



GESTÃO UNIVERSITÁRIA – CIGU

A Gestão do Conhecimento e os Novos Modelos de Universidade

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil
3, 4 e 5 de dezembro de 2014.

ISBN: 978-85-68618-00-4

O CONTEXTO DO PÚBLICO-ALVO COMO BASE PARA O PLANEJAMENTO DE MATERIAIS DIDÁTICOS E AULAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Juliana Siqueira Sercundes

Universidade Federal Rural de Pernambuco

julianassr@hotmail.com

Paula Basto Levay

Universidade Federal Rural de Pernambuco

paula_levay@hotmail.com

Rodolfo Araújo de Moraes Filho

Universidade Federal Rural de Pernambuco

rodolfoamfilho@yahoo.com.br

Resumo: Este estudo trata de questões relacionadas ao contexto do estudante como parte integrante do planejamento de aulas e elaboração ou escolha de materiais didáticos na Educação a Distância. Nesse sentido foi levantada a importância acerca do público-alvo e seus aspectos sociais, culturais, econômicos e educacionais para a definição dos conteúdos propostos. Além disso, frisou-se a relevância da revisão dos planejamentos ao longo do curso, considerando a evolução dos estudantes. Para tanto, foi realizada uma pesquisa com professores atuantes no ensino a distância buscando verificar como esses pontos são tratados por eles em seus planejamentos. A análise dos dados possibilita visualizar como a prática docente na modalidade EAD estuda os perfis de seus alunos e como tratam esses aspectos para contribuir com o processo de ensino-aprendizagem desses estudantes. Foi possível inferir também na análise alguns desafios que ainda existem, especialmente no que diz respeito à coerência entre a pesquisa de perfil e o planejamento.

Palavras-chave: planejamento; educação a distância; aspectos sociais, culturais, econômicos e educacionais.

1. Introdução

Com a expansão das tecnologias de informação e comunicação (TICs), a Educação a Distância ganhou franca importância e conquistou papel de destaque no Brasil, consolidando-se como alternativa viável para acesso de alunos ao ensino superior no país, além de formação continuada de profissionais de diversas áreas. No Brasil, a EAD vem se revelando como modalidade educacional em constante crescimento. As matrículas nos cursos ofertados na modalidade a distância crescem rapidamente. Conforme dados do Censo da EAD.BR (2012, p.21), em 2012, em relação ao ano de 2011, houve um aumento de 52,5% das matrículas na modalidade EaD.

Essa breve expansão impulsiona reflexões sobre a maneira como esses cursos serão oferecidos, como serão pensados e programados, ou seja, acerca do planejamento desses cursos. Independentemente do contexto no qual a EAD será utilizada, o planejamento configura-se como catalisador para o sucesso dos cursos.

O objetivo geral desta pesquisa foi identificar se os professores atuantes no ensino superior a distância, levam em consideração aspectos relacionados ao público alvo na elaboração e escolha do material didático de suas aulas. Especificamente, objetivou-se identificar se esses docentes levam em consideração os aspectos sociais, econômicos, educacionais e culturais do cursista. Além disso, foi investigado se os docentes realizam revisões e alterações no planejamento da disciplina e das aulas ao longo do curso, conforme a evolução ou não dos alunos.

A motivação para a realização da presente pesquisa deve-se à observação e à reflexão dos pesquisadores acerca dos estudos que estão sendo conduzidos, no âmbito da Educação a Distância, no Brasil. Na literatura que abrange o tema, muito tem-se encontrado em relação aos problemas e dificuldades, sobretudo no tocante à evasão, que a EAD enfrenta no país. No entanto, os estudos encontrados pelos pesquisadores minimizam as razões da evasão para condições financeiras do aluno como a principal causa para interrupção de seus estudos, sem levar em consideração as questões de ordem acadêmica, conforme assevera Silva Filho et al (2007). Desse modo, buscou-se, neste estudo, investigar aspectos acadêmicos dos cursos, como a questão do planejamento, com fins de contribuir com a literatura e conseqüentemente, com os agentes da EAD no Brasil.

2. Referencial teórico

2.1 O Planejamento

A palavra planejamento é relativamente recente no dia a dia das instituições, do estado e das pessoas. Remete à prática de arquitetar ideias e também de equacionar problemas econômicos até a metade do século XIX. Vieira (2001) trouxe o histórico da origem e tentativas de surgimento da palavra planejamento que, segundo ele, inicia-se desde 1825 quando alguns escritores tentavam introduzir o verbo planizar em seus livros. Mas os casos demonstram que o ato de planejar já era praticado muito antes do surgimento da palavra.

Os dicionários online atuais trazem o significado de planejar como traçar; fazer o plano de. Projetar, fazer tensão de. Programar, planificar. Planear. (DICIONÁRIO INFORMAL, 2014). Dispor em uma determinada ordem medidas ou ações a serem realizadas em um respectivo tempo espacial ou cronológico (WIKICIONÁRIO, 2014).

Desse modo, o processo de planejar relaciona-se com um “modo de pensar”, que por sua vez envolve algumas indagações e questionamentos sobre o que será feito, como, quando, quanto, para quem, por que, por quem e onde será feito (OLIVEIRA, 1997).

Além disso, cada instituição ou pessoa realiza planejamentos de acordo com seus objetivos e considerando as variáveis existentes em seu ambiente. Dessa forma, conforme menciona Griffin (2007, p.96), não existe uma uniformidade no planejamento mesmo que exista um modelo estabelecido.

Lacombe e Heiborn (2008) descrevem o planejamento como uma determinação de uma direção a seguir com a finalidade de atingir resultados e direções desejados. Além disso, ressaltam a importância da flexibilidade dos planos quanto às incertezas futuras, já que as previsões não podem ser consideradas precisas e definitivas. Nesse mesmo sentido, Oliveira (1997) já havia se posicionado:

O fato de o planejamento ser um processo de estabelecimento de um estado futuro desejado e um delineamento dos meios efetivos de torna-lo realidade justifica que ele anteceda à decisão e à ação. (...) A atividade de planejamento é complexa em decorrência de sua própria natureza, qual seja, a de um processo contínuo de pensamento sobre o futuro, desenvolvido mediante a determinação de estados futuros desejados e a avaliação de cursos de ação alternativos a serem seguidos para que tais estados sejam alcançados. E tudo isso implica um processo decisório permanente, acionado dentro de um contexto ambiental interdependente e mutável.

Outrossim, o planejamento pode ser considerado uma atividade generalizada, pois existe para diversos fins, sejam eles no âmbito organizacional, pessoal, familiar, financeiro, público, pedagógico, dentre outros. Na Educação a Distância não é diferente. Na seção seguinte será discutido o planejamento nessa modalidade de ensino.

2.2 Planejamento na Educação a Distância.

Na iniciação à construção de cursos em Educação a Distância, deve ser redigido um projeto político-pedagógico (PPP) assim como afirmam Garrido et al (2006):

Também é fato que qualquer que seja a modalidade de educação, sendo ela, a distância ou não, precisa considerar aspectos de relevância para promoção de uma formação de qualidade, que tem início com um Projeto Político-Pedagógico-PPP claro e bem delineado.

A necessidade de se criar um PPP evidencia a necessidade de haver um planejamento antes da execução de qualquer curso, englobando fatores que vão desde o local no qual o curso será ofertado até o financiamento. Um dos fatores a ser considerado no projeto político-pedagógico é o perfil dos estudantes que irão realizar o curso. A definição de um perfil é de responsabilidade da instituição. De acordo com um trecho do documento *Referenciais de qualidade para educação superior a distância*:

Não há um modelo único de educação a distância. Os programas podem apresentar diferentes desenhos, múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as **reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes** são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada [...] (SEED/MEC, 2007, p.7)

Ou seja, a pesquisa para a definição de um perfil indicará as necessidades dos estudantes e, desse modo, certamente será possível selecionar mais apropriadamente as tecnologias, a metodologia e outros aspectos fundamentais para a criação do curso. Consoante Moore (2007), embora seja fácil falar sobre alunos a distância, em geral, em qualquer programa específico de educação a distância, é essencial que os profissionais de criação e os instrutores reservem tempo para entender seus alunos. É muito perigoso fazer generalizações porque neste caso são feitas suposições muito errôneas. Nesse sentido, Tedesco et al (2010) afirmam que:

Embora seja ideal ter um perfil diagnóstico do público-alvo que se pretende atingir, nem sempre isso é possível. Assim, algumas inferências precisam ser realizadas antes mesmo da elaboração do projeto político-pedagógico do curso em EAD.

Compreende-se, portanto, que o planejamento em Educação a Distância é algo que deve acontecer antes e durante o processo com vistas a obter êxito nos objetivos propostos para o curso e para a aprendizagem. Em relação ao planejamento Tedesco et al (2010) definem que o mesmo pode e deve constituir-se em um momento de reflexão sobre a prática educativa de uma forma geral.

Além da elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso, outros aspectos configuram o planejamento em Educação a Distância (EAD). Entre eles, está o planejamento das disciplinas, o qual inclui o planejamento do material didático e o planejamento das aulas.

No tocante a esses planejamentos, além de questões relacionadas às mídias, aos recursos tecnológicos, à linguagem, entre outras questões, existem questões referentes ao público-alvo ao qual a disciplina será ofertada assim como ocorre no planejamento do curso. O conhecimento acerca do público-alvo engloba aspectos sociais, culturais, econômicos e educacionais e é imperativo para a definição dos conteúdos propostos e dos materiais didáticos (TEDESCO et al, 2010). Modelos para o desenvolvimento de um sistema de educação a distância, em geral, são estruturados, entre outros fatores, a partir de algumas condições como prospecção das necessidades dos alunos (MOORE; KEARLEY, 1996).

Em algumas instituições que oferecem cursos na modalidade a distância, o material didático consiste na elaboração ou escolha de um material como uma apostila, por exemplo. Ademais, esses materiais podem ser oriundos de outras fontes, como a Internet. Independentemente da fonte da qual foi retirado, o material didático em Educação a Distância tem por referencial os pressupostos educacionais e deve considerar a envolvente social, econômica e cultural do aluno (FONSECA, 2009).

Martins (2013) corrobora com a ideia anterior e sugere que o professor/ autor dos materiais didáticos deve realizar alguns questionamentos anteriormente ao processo de construção desses materiais. A autora aponta algumas perguntas que podem nortear esses questionamentos. “Para quem escrever?”; “Quais as expectativas do público-alvo?”; “Qual o perfil sociocultural dos alunos?”; “Quais as principais dificuldades que os alunos irão apresentar?”; “Quais os conhecimentos prévios dos alunos?”; “Qual a faixa etária dos alunos?”

A partir das perguntas “Quais as principais dificuldades que os alunos irão apresentar?” e “Quais os conhecimentos prévios dos alunos?”, pode-se compreender que é importante identificar os aspectos educacionais dos cursistas que dizem respeito às habilidades e também às dificuldades ou limitações educacionais e cognitivas. Essas conclusões colaborarão para que o curso não se configure como fácil demais ou difícil demais, por exemplo. Além disso, a autora afirma que a EAD tem uma abrangência muito grande, sendo a heterogeneidade do público-alvo importante ferramenta para o planejamento de um curso e das disciplinas, levando em consideração também aspectos relativos à inclusão e à acessibilidade. Para conhecimento dessas questões de inclusão e acessibilidade, na pesquisa de perfil, além das perguntas acima descritas, podem ser feitos questionamentos acerca da facilidade ou dificuldade de acesso à Internet assim como acerca das habilidades digitais dos estudantes (MARTINS, 2013).

Nogueira (2013) defende que em relação à tecnologia pode-se pensar ainda se o aluno tem energia elétrica, se tem acesso ao computador, se o acesso à Internet é banda larga ou

discada, se o computador utilizado é próprio ou do polo ou de uma *lan house*, que tipo de computador utiliza (velocidade, capacidade). Essas conclusões permitirão ao professor, na preparação de aulas, por exemplo, definir as mídias a serem utilizadas. A autora complementa e aponta outras questões a serem analisadas, tais como: grau de instrução, conhecimento de outras línguas, se já realizou outro curso a distância e se fez, qual curso foi feito. Em relação às questões sociais, defende que deve ser pesquisado se o estudante trabalha e estuda ao mesmo tempo, se possui dependentes. Finalmente, a autora afirma que “quanto maior o detalhamento das perguntas mais se poderá saber a respeito desse público” (NOGUEIRA, 2013).

3. Metodologia.

O presente artigo teve por objetivo identificar se os professores que atuam em EAD realizam um planejamento para a condução das disciplinas a distância levando em consideração aspectos relacionados ao público alvo na elaboração e escolha do material didático de suas aulas e na preparação dessas aulas. Para a conclusão do estudo proposto foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva de cunho exploratório e abordagem qualitativa. Alguns dados foram tabulados de forma quantitativa simples para uma melhor compreensão.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa com 15 docentes do ensino superior através de um questionário elaborado por intermédio do Google Docs, utilizando as redes sociais como ferramenta para coleta dos dados. A formulação das questões propostas no questionário teve como alicerce as bases teóricas que sustentam o tema da pesquisa. O trabalho de campo foi realizado no período de Julho a Agosto de 2014 e foram verificadas as seguintes variáveis com os participantes da pesquisa:

- elaboração de planejamento especificamente para EAD.
- os aspectos considerados no planejamento.
- revisão do planejamento.

Primeiramente os dados foram analisados utilizando técnica de estatística descritiva, obtendo-se os resultados de maneira absoluta e percentual. Posteriormente, os resultados das variáveis acima descritas foram avaliados através dos parâmetros teóricos que fundamentam o planejamento em Educação a Distância.

4. Resultados da pesquisa

Os dados coletados foram tabulados e os resultados descritos em termos percentuais para uma melhor compreensão.

Em relação à variável “elaboração do planejamento”, os participantes foram questionados acerca da elaboração de um planejamento exclusivamente para as disciplinas a distância e quando esse planejamento ocorria. Foi verificado que 100% dos respondentes afirmaram elaborar um planejamento específico para a EAD o que se configura como elemento positivo, uma vez que a educação a distância não deve acontecer da mesma forma como se dá o processo de ensino-aprendizagem na educação presencial, conforme comprovado na literatura que traz reflexões acerca da EAD. Essa literatura aponta aspectos como material didático diferenciado, mais dialogado, entre outras características próprias da Educação a Distância e que devem ser consideradas.

No tocante ao momento no qual se dá o planejamento, 33% afirmaram realizar antes de a disciplina começar e 67% antes e durante a disciplina. Nenhum dos participantes informou realizar apenas durante a disciplina ou não realizá-lo. Nesse sentido, os dados apontam que a prática da maioria dos docentes respondentes da presente pesquisa está em consonância com os fundamentos teóricos que orientam a Educação a Distância. É relevante ressaltar os 33% que afirmaram realizar o planejamento apenas antes de a disciplina iniciar, o que refuta a necessidade de alguns docentes ainda precisarem enxergar o processo de ensino-aprendizagem de forma mais ampla e contínua.

No que tange a segunda variável mencionada na metodologia, foram pesquisados alguns fatores, entre eles: se os professores realizam pesquisa para identificação de perfil dos discentes, quais os elementos investigados nessa pesquisa, de que forma ela é realizada, quais os aspectos levados em consideração no planejamento da disciplina, se o planejamento elaborado é o mesmo para todas as turmas, se o docente considera o perfil dos alunos na escolha do material didático.

Desse modo, serão percorridos os resultados coletados a partir de cada um desses fatores.

Em relação à pesquisa para identificação de perfil, 87% dos docentes afirmaram realizá-la, o que indica a preocupação dos mesmos em conhecer os discentes para os quais a disciplina será ofertada. No questionário, os docentes foram convidados a citar os elementos investigados na pesquisa de perfil sobre os alunos. Os mais citados foram: idade-40%, experiência em outros cursos de EAD-33%, conhecimento prévio-27%, nível de escolaridade-20% e se é o primeiro curso superior, renda, estado civil e expectativas-13%. Outros elementos como: cidade, outras disciplinas que estão cursando, como vai o andamento do curso, quantidade de alunos na turma, se os alunos são participativos, dificuldades, domínio de ferramentas de tecnologias da informação, domínio da escrita padrão, relação social com o curso, motivação, disponibilidade de tempo foram citados por um percentual mínimo dos docentes, apenas 7%.

Percebe-se que poucos docentes buscaram conhecer o perfil dos alunos com relação à inclusão e acessibilidade, conhecimento de outras línguas, se o estudante trabalha e estuda, entre outros quesitos, conforme postulado por Martins (2013) e Nogueira (2013), já citadas neste trabalho, as quais evidenciaram que quanto maior o detalhamento na pesquisa de perfil, melhor se conhecerá seu público-alvo.

Quanto ao modo utilizado para coleta do perfil, convém explicitar que a maior parte dos docentes, 40%, utiliza o questionário para realização da mesma, 33% apontaram utilizar o fórum de apresentação no ambiente virtual. Nenhum dos docentes respondentes citou realizar a pesquisa de perfil em encontros presenciais ou entrevistas no polo. Nesse quesito, ressalta-se que o fórum de apresentação é uma ferramenta que possivelmente não conduzirá o estudante a fornecer características que os professores buscam conhecer tendo em vista o caráter mais aberto e de livre resposta desse tipo de fórum.

Em relação aos aspectos considerados para o planejamento da disciplina, os resultados apontam que 87% dos docentes consideram os aspectos educacionais dos alunos. Boa parte dos respondentes (67%) afirmou considerar as condições de acesso à Internet. 60% consideram o grau de letramento dos alunos, 53% consideram os aspectos sociais e 33% consideram a participação anterior dos alunos em cursos a distância e a quantidade de alunos

nas turmas. Apenas 7% afirmaram levar em consideração aspectos econômicos dos alunos e a experiência anterior com o assunto.

Conforme já mencionado por Tedesco (2010), o conhecimento acerca dos alunos deve englobar aspectos sociais, culturais, econômicos e educacionais, os quais são fundamentais para definição dos conteúdos que serão abordados. No entanto, os resultados indicaram que alguns desses aspectos pouco são levados em consideração, como por exemplo, os aspectos econômicos, citados por apenas 7% dos respondentes da pesquisa. Além disso, foi observado que apesar de os docentes afirmarem considerar aspectos culturais, sociais, educacionais em número expressivo (67%, 53%, 87%, respectivamente) esses foram pouco indicados como elementos investigados nas pesquisas de perfil que os docentes realizam.

Nesse sentido, embora 67% afirmarem considerar o perfil das turmas na escolha de materiais didáticos, verifica-se uma incoerência entre o que é pesquisado e o que é levado em consideração na escolha desses materiais e preparação de aulas.

Quando questionados sobre realizar ou não um mesmo planejamento para todas as turmas, 13% dos respondentes apontaram que realizam um só planejamento para todas as turmas, 33% não realizam um planejamento único e 53% afirmaram realizar o planejamento de acordo com os perfis das turmas. Nesse ponto verifica-se a preocupação do docente em fazer seu planejamento de acordo com o perfil da turma, sem generalizá-las.

No tocante à variável revisão de planejamento, os docentes participantes da pesquisa, responderam acerca das alterações realizadas no conteúdo programático ao longo do curso. Uma pequena parte dos respondentes, 27%, indicou que esse deve ser seguido conforme o planejamento inicial enviado à coordenação e 73% afirmaram que pode haver alterações dependendo do nível da turma. Ademais, 40% dos docentes planejam suas aulas ao longo do curso. Outros 40% antes de o curso começar e os demais, 20%, o fazem antes e durante o decorrer das aulas.

Outro fator diz respeito à alteração do planejamento a partir do progresso ou não dos alunos. Nesse ponto, 93% dos docentes afirmaram que refazem o planejamento para suprir as dificuldades dos alunos. Nesse contexto, os resultados apresentam que a prática da maioria dos docentes está em concordância com os construtos teóricos acerca do tema, conforme ressaltado em Furbino (2010) a qual defende que é necessário ter cuidado no que diz respeito a desenvolver as atividades conforme planejado e, sobretudo, a rever e monitorar as ações de forma sistêmica e contínua, não esquecendo de avaliar, reavaliar, repensar e realizar as correções necessárias durante todo o processo.

5. Conclusões

Após a finalização do estudo proposto, pode-se concluir que, de um modo geral, a forma como a Educação a Distância está sendo feita no Brasil, no tocante à etapa do planejamento, corresponde aos construtos teóricos encontrados na literatura de EAD. Entretanto, dados alguns resultados obtidos com a pesquisa realizada, compreende-se que alguns profissionais, atuantes na Educação a Distância, ainda acreditam que o processo de ensino-aprendizagem nessa modalidade de ensino pode acontecer da mesma forma como acontece na modalidade presencial, não realizando um planejamento específico para as disciplinas a distância. Além disso, o estudo apontou que apesar de alguns profissionais considerarem o perfil dos alunos no planejamento das aulas, observou-se com os resultados da pesquisa, que alguns docentes ainda não buscam algumas informações que contribuirão para o conhecimento dos aspectos que englobam o perfil dos alunos. Quanto à revisão no

planejamento, conclui-se que a maioria dos docentes de EAD modifica o planejamento para suprir as dificuldades dos alunos, ou potencializar sua evolução.

Na busca por referenciais teóricos para a realização da pesquisa ora proposta, foi possível compreender que haver um bom planejamento, abrangendo fatores como perfil dos alunos, realização de um planejamento específico para EAD e revisão nesse planejamento, pode ser um elemento catalisador no sucesso dos cursos ou disciplinas a distância.

Consideramos, dessa forma, relevantes, futuros estudos acerca da maneira como o planejamento nos cursos e disciplinas a distância está sendo conduzido em instituições de ensino que oferecem essa modalidade de ensino, bem como qual a percepção dos estudantes quanto a esse planejamento.

6. Referências

DICIONÁRIO INFORMAL. Dicionário informal: Dicionário Online. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com>> Acesso em: 10 jul. 2014.

FURBINO, M. **Importância de um bom planejamento em EAD**, 2010. Disponível em: <www.administradores.com.br/artigos/marketing/importancia-de-um-bom-planejamento-em-ead/37811/>. Acesso em: 18 de ago. 2014.

FONSECA, J. **Referências para escrita de material didático**, 2009. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/joaojosefonseca/material-didatico-ead>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

GARRIDO, S.; SCHLEMMER, E. **Reflexões sobre o Projeto Político-Pedagógico para Educação a Distância (online)**, 2006. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/seminario2006/pdf/tc073.pdf>>. Acesso em: 16 Set. 2014.

GRIFFIN, R. W. **Introdução à administração**. 2. Ed. São Paulo: Ática, 2007.

LACOMBE, F. J. M. e HEILBORN, G.L.J. **Administração: Princípios e tendências**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

MARTINS, I. **Elaboração de Materiais Didáticos Impressos para Educação a Distância, 2013**. Disponível em <<http://www.revistaautonomia.com.br/volumes/Ano4Volume1/linguistica/LINGIMARTINS.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2014.

MOORE, Michael G.; Kearsley, G. **Educação a Distância: Uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

_____. **Distance education: a systems view**. Belmont: Wadsworth Publishing Company, 1996.

NOGUEIRA, M. **Reflexões sobre elaboração de material didático para educação a distância: uma experiência na cead-unirio**. Pontifícia universidade católica do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://www.maxwell.vrac.pucRio.br/busca_etds.php?strsecao=resultado&nrseq=20978@.> Acesso em: 15 jul. 2014.

OLIVEIRA, D. de P. R. **Planejamento Estratégico: Conceitos Metodologia e práticas**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA FILHO, R. L.L et al. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 132, p. 641-659, 2007.

TEDESCO, P.R.; SILVA, I.M.; SANTOS, M.S. **Introdução à Educação a Distância**. UFRPE, 2010.

VIEIRA, M. A. **Planejamento Estratégico e o alinhamento da polícia militar com o futuro: um estudo exploratório**. Florianópolis, 2001. Disponível em: <<http://www.portal.mj.gov.br/services/.../FileDownload.EZTsvc.asp?...2746...>>. Acesso em: 15 Mai. 2014.

WIKCIONÁRIO. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <pt.wikipedia.org/wiki/wikicionário> Acesso em: 12 jul. 2014.